

A CORRIDA E O PRÊMIO

Data: 23/04/67 – Ocasião: Convenções da Organização Sai - Local: Madras

A vida do homem tem um começo e um fim; o começo e o fim são ambos governados pela lei da causa e do efeito. O ninho de um pássaro construído com uma cautela árdua no galho é balançado pela ventania e derrubado pela tempestade. As encantadoras pétalas de rosa dançando na brisa e espalhando fragrância ao redor, são levadas ao chão pela repentina rajada de vento! O homem também é derrubado da altura de seu triunfo pelo golpe de alguma mão imperceptível. O homem está horrorizado ante a conseqüência que ele experimenta; ele ignora a causa, já que não tem inclinação para procurá-la. A causa para o nascimento é a mesma para a morte: a fascinação pelos objetos sensórios e a trilha de atividade que isso envolve.

As crianças são felizes uma vez que ainda não se envolveram nessa atividade. Elas espalham alegria e entusiasmo, inocência e confiança. Qual a razão delas serem tão joviais e alegres? Suas mentes são livres da infecção da procura pelo prazer sensório. Elas estão emaranhadas na alegria imaculada de sua própria natureza inata. Essa é a razão porque Cristo afagou uma criança e aconselhou todos os adultos a se tornarem crianças, assim eles poderiam ser salvos. O quão doce é o sorriso de um bebê no berço ou da criança brincando no jardim? Essa é a natureza genuína do homem que ele mancha, estupidamente, ano após ano, enquanto cresce.

Movimentem-se e Subam Rumo ao Objetivo de Deus

No puro lago transparente no coração do homem, o lótus da aspiração divina está florescendo; em vez de oferecer essa flor aos pés de Deus, vocês tentam o truque, colocando lá flores que murcham, frutas que apodrecem e folhas que secam. Ofereçam o coração que Ele lhes dotou, preenchido com adoração e amor! Sua bem-aventurança é o Meu sustento, assim, cultivem-na. Ela só cresce quando meditam sobre a fonte da bem-aventurança, o objetivo da bem-aventurança, ou seja, Deus. Sita foi aprisionada pelo cruel rei Ravana no mais belo jardim em Lanka, chamado a floresta do não-sofrimento (*ashokavana*). Os canteiros de flores, os gramados e as folhagens, as árvores e as trepadeiras, os bosques e os arvoredos eram muito agradáveis aos olhos e relaxantes para a mente. Mas, Sita não obteve nenhuma alegria de lá! Ela encontrou lá dentro apenas vaidade fútil, cobiça por poder e prazer obscuro. Porém, Sita sentiu uma bem-aventurança real quando um macaco feio começou a repetir o nome de Rama do galho de árvore sobre a qual ela se sentou! Esse nome era para ela a fonte da bem-aventurança inexaurível.

O estágio da vida, o status na sociedade, a profissão, a companhia em que vocês andam, a recreação de que gostam todos esses são para ser usados por vocês para purificar o espelho interno, de modo que Deus possa ser refletido claramente de dentro. O estágio de vida familiar é um passo na escalada à realização de Deus. Vocês não se estabilizam num passo, ou permanecem num degrau, ou constroem uma casa numa ponte. Movimentem-se, subam, atravessem em direção ao objetivo de Deus. Desse mundo vocês dirigem-se ao além do mundo; através da prática do *dharma*, relativo à vida no mundo como um membro da comunidade humana, vocês a transcendem e ganham o direito e a qualificação para saber sobre o *dharma* do além, a natureza e a glória do divino. O *dharma* do mundo dá bem-aventurança; mas o *dharma* do além do mundo revela a vocês a fonte da bem-aventurança e os emerge nessa fonte.

Na Realidade, Não Há Escravidão e Liberação

O Senhor, que encarna para restaurar o *dharma*, Ele mesmo aconselha a renúncia de todo o *dharma* para o bem da liberação final ou *moksha* e, na mesma *Bhagavad Gita*, Ele recomenda no último capítulo o desistir até mesmo do anseio pela liberação, já que não há na realidade escravidão e liberação. É apenas a ilusão nascida da ignorância, que desaparece quando se permite que a luz do conhecimento ilumine o lugar onde a escuridão prevaleceu.

Quando sabem que estão doentes, devem tentar tomar um medicamento tal que não precisarão de nenhum outro remédio, para sempre daí em diante. Vocês não devem adoecer de novo. Quando se engajam em atividade, devem escolher o tipo de atividade que não os envolverá em sua cadeia de conseqüências. O *karma* deve ser tal que ele não os envolva em mais *karma*. O *karma* dedicado a Deus, o *karma* realizado num espírito de entrega, sem preocupação com a conseqüência só isso pode prevenir o germinar de novos brotos de cada *karma* individual.

Como um resultado de movimentos recentes no pensamento do mundo, o coração do homem está sendo endurecido pelo ódio e pela ganância, não suavizado pelo amor e pela compaixão. A inteligência que a oração *Gayatri* tenta estimular para atividade iluminada, cega o homem de reconhecer na beleza da natureza, no sublime do espaço, do tempo e da causa, o poder e a majestade de Deus. Ela é tão mal entendida que questões como: Onde está Deus para O encontrarmos? Por que Ele não se revela para mim agora? surgem na mente.

Vocês só podem achar Deus se olharem para si mesmos e se entenderem. Ele só pode ser percebido depois de um longo processo de purificação e no final de uma disciplinada preparação sistemática. Sem aprender o alfabeto, como qualquer um pode ousar condenar um clássico? A cultura inserida nos textos antigos promoveu a compostura e a serenidade mental que é necessária para investigarem nas profundidades de seu ser. Isso é relativo a fazer cada um ciente do Eu Superior, da verdade básica, da única entidade da qual todo o resto é um subproduto.

A Religião É o Produto da Consciência

Confundindo religião com costumes sociais como ficar noivos, ou jantar com alguém ou recusar-se a fazer isso, as pessoas conversam superficialmente, descartando a religião ou desconsiderando-a. A religião é a mãe e como alguém pode agir sem ela, negá-la ou descartá-la? Vocês podem se divorciar de sua esposa e casar de novo; mas, não podem negar uma mãe e declarar outra como a pessoa que lhes deu nascimento. A religião não é constituída de fantasias humanas; ela é o chamado do espírito do qual nós viemos, do oceano no coração do rio. É o senso de parentesco que sentem, quando vêem outros seres imersos em pesar ou alegria. É o enlevo que sentem quando experimentam a verdade, a beleza e a bondade. Aquele que nega a religião, não tem discernimento, nem coração, nem sentimento, nem emoção. A religião é o produto da consciência. Apenas aquele que não tem nenhuma dessas características irá argumentar que a religião é prejudicial ou supérflua.

Vocês podem colher umas poucas folhas da árvore ou cortar um pouco de seus galhos, mas a árvore da religião está profundamente enraizada no coração humano; ela nunca pode ser destruída ou ignorada. O fato de que o corpo não é mais do que um receptáculo instável o qual está sujeito a quebrar a qualquer momento, de que os sentidos são instrumentos imperfeitos de conhecimento, de que os objetos não são *de per se* fontes de prazer e felicidade, de que o sentido de Eu também persiste no sono profundo isso não pode ser negado por decreto ou por renunciá-los. Como todos os feitos, a conquista da auto-realização também envolve uma disciplina dura e um esforço concentrado. O preço tem de ser pago!

Amem o Mais Elevado, Amem o Mais Amoroso, Deus

Suponhamos que vocês são ofendidos, insultados e intensamente machucados num sonho! Embora estejam doloridos naquele momento, quando acordam não estão conscientes do que aconteceu tão autenticamente há alguns minutos atrás. Assim também, quando acordam para a consciência elevada da sabedoria espiritual, todo o pesar e a alegria, o prazer e a dor que experimentam no estado desperto são percebidos como tão efêmeros quanto os sonhos. Comuniquem à polícia que mataram uma pessoa; eles irão jogá-los na prisão. Diga-lhes que mataram-na em seu sonho, eles irão fazer pouco caso de vocês como uns tolos.

Tendo vindo ao estágio do mundo como homem, devem representar o papel efetivamente. A árvore é conhecida pela fruta. O corpo humano é o templo de Deus. Ele está instalado lá. Anseiem pela realização dessa verdade, procurem descobri-la e obtenham a felicidade a partir dela isso é devoção, o caminho de amor a Deus. Amem o Mais Elevado, amem o Mais Amoroso; não amem qualquer coisa.

Havia um sábio certa vez que ensinou gramática e retórica a um grupo de alunos. Após terminar um curso de lições, ele lhes deu uma tarefa para compor quatro linhas de poesia. Um jovem, que batalhou consigo para produzir uma rima apropriada, teve as duas primeiras linhas:

A Lua Cheia está brilhando clara

A árvore tem frutos na altura;

E, em seu desespero, completou o quarteto com mais duas linhas, mais absurdas que aquelas duas:

O alimento não está cozido certo!

O rosto de Gangana é uma visão horrenda!

A tarefa, é claro, está completa; mas, o quão fútil, o quão patético, o quão sem valor é o resultado!

Só pela Meditação Vocês Podem Desenvolver uma Boa Visão

Os anos de vida do homem são também gastos nessas futilidades. Ele completa as tarefas de gastar os anos a si designados, mas quão sem valor é a realização! Todo mundo compõe as quatro linhas; mas elas fazem algum sentido? Elas merecem atenção ou apreciação? Não. Os homens perseguem cada

vontade, cada desejo casual, cada linha de pensamento, e ficam satisfeitos porque viveram. Mas essa complacência é inteiramente mal empregada. Quando as contas são fechadas e os débitos e créditos calculados, qual é o lucro obtido?

Vocês têm perambulado em todo lugar, mas negligenciaram seu lar. Vocês sondam as estrelas do espaço, mas mantêm seu céu interior inexplorado. Vocês olham as vidas dos outros, apontam faltas e falam mal deles; mas, não se importam em olhar em seus próprios pensamentos, atos e emoções e julgar se são bons ou maus. As faltas que vêem nos outros não são mais do que projeções de suas próprias; o bem que vêem nos outros não é mais do que a reflexão de sua própria bondade. Só pela meditação vocês podem cultivar a boa visão, o gosto pela boa audição, bons pensamentos e boas ações.

Pela meditação, vocês ficam imersos na idéia da universalidade e da onipotência de Deus. Não é sua experiência diária de que uma preocupação maior domina a menor que os faz esquecer-la? Quando preenchem sua mente com a idéia de Deus e anseiam por Ele, e desejam por Ele intensamente, todos os desejos menores e desapontamentos, e até mesmo as realizações irão empalidecer na insignificância. Vocês irão esquecer-los todos; eles irão submergir na enchente do anseio divino e muito em breve, no oceano da bem-aventurança divina.

Anseiem Por Deus, Todos os Desejos Menores Irão Desaparecer

Eu darei um exemplo do *Ramayana*, que irá tornar claro esse ponto. Quando Dasaratha, o Imperador, morreu, não havia ninguém à mão para realizar os obséquios e, então, eles mandaram uma mensagem para os filhos mais jovens, Bharatha e Sathrugna, que tinham partido para visitar parentes importantes. Eles não foram informados da morte e quando vieram e viram o corpo, ficaram tão chocados perante o silêncio inerte de seu querido pai que correram para Kausalya, a Rainha, sua madrasta. Ela explodiu em lágrimas quando os dois meninos correram para seus aposentos. Eles ficaram chocados com aquilo e perguntaram a razão. Foi então que ela revelou as notícias tristes da morte do pai deles.

Bharatha ficou compungido de dor perante essa tragédia; ele chorou alto, batendo em seu peito. Era uma agonia inconsolável. Então, em meio à angústia, ele disse: Mãe, quão infeliz eu sou. Não tive chance de cuidar dele em sua doença, durante seus últimos dias. Que pena, querido irmão, você também perdeu a chance preciosa do serviço ele disse, passando a mão na cabeça de Sathrugna. Após alguns momentos, ele continuou: Mãe, quão afortunados são Rama e Lakshmana. Eles estavam com ele. Eles cuidaram dele e realizaram pequenas missões para ele. Eles estavam com ele quando deu seu último suspiro. Visto que estávamos muito longe, o pai deixou alguma ordem para nós? Qual foi seu último desejo a nós relacionado? Ele se lembrou de nós, pediu para o quê deveríamos ser mandados? Kausalya disse: Filho, ele tinha apenas uma palavra em seus lábios, uma forma perante seu olho; essa palavra era Rama, essa forma era Rama. Bharatha olhou surpreso. Ele perguntou: Como é isto dele pronunciar o nome e ansiar pela forma de Rama, que estava ao lado de sua cama, e não desejou por mim que estava muito longe? Ó, quão azarado eu sou? Terei perdido a afeição de meu querido pai? Kausalya respondeu: Bem, se Rama estivesse ao lado de sua cama ou perto dele, ele não teria falecido.

Bharatha pronunciou veementemente: Mãe, para onde Rama foi? Onde Ele está agora? Ele foi para uma caçada na floresta? Ele estava numa viagem agradável no Sarayu? A mãe disse: Não, não. Ele foi para a floresta por catorze anos. Bharatha não pôde mais suportar isso. Ai de mim, que tragédia escandalosa é essa? Qual crime, qual pecado Rama cometeu para merecer esse exílio? Por que Ele teve de ir? Sua mãe quis que Ele fosse, e então, Ele foi disse a rainha. Quando Bharatha ouviu isso, a dor que ele suportou em ouvir sobre a morte de seu pai empalideceu, e a dor que surgiu por sua mãe ter mandado Rama para o exílio por catorze anos se superpôs esmagando tudo o mais. O maior pesar removeu o menor.

Assim também, o maior anseio irá dominar e esmagar o menor. Então, anseiem por Deus, e todos os anseios menores irão desaparecer. Perda ou ganho, honra ou desonra, saúde ou doença, alegria ou dor mantenham a mente firmemente direcionada para Deus; esse é o objetivo; esse é o prêmio para a corrida da vida. Superem todos os obstáculos através dessa fé, tratem os obstáculos como incapazes e fúteis e tenham apenas o objetivo em vista. Visualizem Deus, busquem Deus e venham a emergir em Deus esse é o dever do homem.